

**Política de Segurança da UFG:
Proposta preliminar e subsídios conceituais**

Goiânia, abril de 2016.

LISTA DE FIGURAS

Quadro 1: Participantes das audiências públicas por categoria	15
Eixo 1: Obras, reformas e intervenções em infraestrutura	16
Eixo 2: Parcerias, acordos de cooperação e convênios	18
Eixo 3: Ocupação e humanização de espaços e territórios	20
Eixo 4: Planejamento, normatização e qualificação de recursos humanos	21
Eixo 5: Práticas formativas e educativas	23
Eixo 6: Gestão da informação e processos de segurança	25

SUMÁRIO

1. Apresentação	04
2. Pressupostos históricos e ações institucionais	05
3. Metodologia de trabalho: comissão responsável e audiências públicas	06
4. Diagnóstico: ocorrências, percepção e mapeamento institucional das condições de segurança	07
4.1. Pesquisa do NECRIVI	07
4.1.1. Levantamento quantitativo de crimes, contravenções e conflitos	07
4.1.2. Medo e sentimento de insegurança	09
4.1.3. Mapeamento institucional de políticas de segurança em universidades brasileiras	10
4.2. Consultoria da TecnoSeg	12
4.3. Audiências públicas	13
5. Eixos de ações estratégicas de segurança	15
• Eixo 1 - Obras, reformas e intervenções em infraestrutura	16
• Eixo 2 - Parcerias, acordos de cooperação e convênios	18
• Eixo 3 - Ocupação e humanização de espaços e territórios	20
• Eixo 4 - Planejamento, normatização e qualificação de recursos humanos	21
• Eixo 5 - Práticas formativas e educativas	23
• Eixo 6 - Gestão da informação e processos de segurança	25
6. Considerações parciais	27
7. Referências	28
Anexo 1 – Síntese das audiências públicas	29

Política de Segurança da UFG: Proposta preliminar e subsídios conceituais

1. Apresentação

O presente texto tem por objetivo oferecer à comunidade universitária subsídios para a elaboração e implantação da Política de Segurança da Universidade Federal de Goiás.

Essa elaboração constrói-se coletivamente, a partir do esforço de professores, estudantes, técnico-administrativos e comunidade em geral. O debate sobre a questão da segurança na Universidade vem sendo desenvolvido há anos, tendo se intensificado por ocasião de audiências públicas realizadas no mês de dezembro de 2015, nas regionais de Catalão, Jataí, Cidade de Goiás, Goiânia e Aparecida de Goiânia. As discussões, no entanto, não se encerraram; ao contrário, prosseguem no decorrer de 2016, quando o presente documento será discutido no âmbito das unidades acadêmicas e dos órgãos da UFG.

A implantação de uma Política de Segurança na UFG requer a realização de amplo debate, visando aprofundar as discussões sobre as diferentes ações, estratégias, decisões, responsabilidades e prazos a serem adotados pela Universidade. É preciso alcançar um nível de maturidade acadêmica e institucional para a implementação de políticas públicas de segurança, que vão orientar ações de curto, médio e longo prazo.

Após ampla discussão, a proposta de Política de Segurança será objeto de discussão no Conselho Universitário (CONSUNI), como instância máxima de deliberação da UFG, onde será apreciada e submetida à aprovação.

Cumpridas essas etapas, desde a ampla discussão da matéria até a apreciação e aprovação pelo CONSUNI, a UFG terá um documento norteador de ações e estratégias apropriadas para prevenir, identificar e mitigar a ocorrência de delitos, contravenções, atos infracionais, crimes e outros atos de violência, sejam eles de natureza física, moral, psicológica ou simbólica. Assim, mais do que combater as violências, estaremos construindo e reconstruindo, permanentemente, um ambiente de segurança física e patrimonial, dentro de uma cultura de paz, de tolerância e de respeito aos direitos humanos, em consonância com o estado democrático de direito.

2. Pressupostos históricos e ações institucionais

A temática da violência nos Câmpus da UFG vem sendo discutida com intensidade nos últimos anos, embora de maneira pouco propositiva. O foco das discussões tem sido feito mais a partir de narrativas pessoais de vítimas ou de percepções gerais manifestadas pela comunidade universitária, o que redundou em debate pouco aprofundado e pautado por fatos pontuais e impressões pessoais. Tem faltado, por consequência, um debate capaz de resultar na aprovação de normas institucionais que disciplinem a matéria no âmbito da Universidade. E mais, que construam uma Política de Segurança, de modo a nortear a adoção de medidas preventivas e inibidoras de violências nos diversos espaços da UFG.

Nota-se que o assunto vem sendo discutido intensamente na Universidade, tendo até sido pauta da imprensa, sobretudo a partir de 2014. As reportagens, no entanto, revelam uma abordagem marcadamente espetacularizada. À época, o assunto foi objeto de discussão em reuniões informais e formais, a exemplo de sessões ordinárias de Conselhos Diretores.

Em janeiro de 2015, a temática da violência e da segurança na UFG voltou a ser discutida em sessão do CONSUNI, motivada especialmente por matéria publicada no jornal O Popular, que reportava sobre a ocorrência de tráfico de drogas no Câmpus Samambaia. Apesar do tom um tanto quanto sensacionalista, a reportagem teve impacto na agenda institucional e causou calorosa discussão em diferentes segmentos da comunidade universitária. Durante reunião do CONSUNI, no mês de maio, sugeriu-se criar uma comissão para elaborar proposta de Política de Segurança da UFG e também a realização de audiências públicas para debater o assunto e propor soluções concretas para o problema da violência na Universidade. Essa comissão foi instituída por meio de portaria do Reitor.

Ante o aumento de casos de violências e da forte percepção negativa sobre a ocorrência de delitos e crimes nos espaços da Universidade, a Reitoria encomendou pesquisa sobre a violência na UFG. A pesquisa, denominada “Violência, conflitos e crimes nos Câmpus Universitários: subsídios para uma política de segurança da UFG”, foi desenvolvida pelo Núcleo de Estudos sobre Criminalidade e Violência (NECRIVI), sob a coordenação geral dos professores Dijaci David de Oliveira e Dione Antônio C. S. Santibanez, cujo teor será apresentado adiante.

3. Metodologia de trabalho: comissão responsável e audiências públicas

Como metodologia de trabalho para a elaboração da presente proposta de Política de Segurança da UFG, foram adotados os seguintes procedimentos e etapas:

1. A comissão responsável pela elaboração foi composta, fundamentalmente, com membros do CONSUNI, com a missão de organizar debates, fóruns, discussões, audiências e analisar diagnósticos e estudos, visando à proposição de uma Política de Segurança da UFG. Essa comissão tem a seguinte composição: Marco Antônio de Oliveira, presidente; e os membros Alcir H. Silva, Ari Lazzarotti Filho, Daniel Christino, Dijaci David de Oliveira, Eduardo Simões de Albuquerque, Fernando César Silva da Mota, Frederico Martins Alves da Silva, Karine Nunes de Moraes, Magno Luiz Medeiros da Silva, Marcos Barcelos Café, Pedro Rodrigues Cruz, Rodrigo Torres Quintanilha e Virginia Visconde Brasil. A comissão conta ainda com a consultoria do Gerente de Segurança/CEGEF - Vigilante Elias Magalhães da Silva e do Geógrafo Assis Brasil.
2. A comissão organizou seis audiências públicas, entre outubro e novembro de 2015:
 - a. Regional Cidade de Goiás;
 - b. Regional Jataí;
 - c. Regional Catalão;
 - d. Câmpus de Aparecida de Goiânia;
 - e. Goiânia – Câmpus Colemar Natal e Silva;
 - f. Goiânia – Câmpus Samambaia.
3. As propostas e sugestões, resultantes das audiências públicas, foram sistematizadas em eixos temáticos e analisadas pela comissão.
4. Após a sistematização dos dados, a comissão elaborou a proposta inicial da Política de Segurança da UFG.
5. Este documento será disponibilizado, num primeiro momento, no Portal UFG para discussão, críticas e sugestões da comunidade universitária.
6. Todo o processo de discussão alcançará, posteriormente, as unidades acadêmicas e os órgãos da UFG, possibilitando a elaboração de um documento base para a criação e implantação de uma Política de Segurança na Universidade.
7. Por fim, a proposta de Política de Segurança da UFG será apreciada e aprovada pelo Conselho Universitário (CONSUNI), em agosto deste ano, e, ato contínuo, será desenvolvido sob a responsabilidade da Administração Superior da Universidade.

4. Diagnóstico: ocorrências, percepção e mapeamento institucional das condições de segurança

4.1 Pesquisa do NECRIVI

O Núcleo de Estudos sobre Criminalidade e Violência, vinculada à Faculdade de Ciências Sociais da UFG desenvolveu em 2014-2015, a pedido da Reitoria, a pesquisa “Violência, conflitos e crimes nos Câmpus universitários: subsídios para a política de segurança na UFG”.

Sob a coordenação geral dos professores Dijaci David de Oliveira e Dione Antônio C. S. Santibanez, a investigação contou com a colaboração de dezenas de professores e estudantes. A coordenação técnica ficou sob a responsabilidade dos professores Angelita Pereira de Lima, Ricardo Barbosa de Lima e Francisco Mata Machado Tavares. A pesquisa teve o apoio institucional da Pró-Reitoria de Administração e Finanças (PROAD), da Associação dos Docentes da UFG (ADUFG Sindicato), do Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Direitos Humanos (NDH), da Faculdade de Ciências Sociais (FCS) e da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC). A pesquisa foi dividida em três subprojetos:

- Levantamento quantitativo de crimes, contravenções e conflitos
- Medo e sentimento de insegurança
- Mapeamento institucional de políticas de segurança em universidades brasileiras,

4.1.1 Levantamento quantitativo de crimes, contravenções e conflitos

O primeiro subprojeto da pesquisa apresentou abordagem quantitativa de ocorrências relativas a crimes, contravenções e conflitos intersubjetivos ocorridos nos Câmpus da UFG. Trata-se de ocorrências registradas no âmbito interno da instituição por meio de dados fornecidos pela Gerência de Segurança da UFG, pela Ouvidoria e pela Comissão de Processo Administrativo Disciplinar da UFG, e também no âmbito externo, por meio de dados da Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás, referentes a crimes e contravenções registrados pelas Polícias Civil e Militar.

Foram observadas duas séries temporais: 2005 a 2007 (antes do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI) e 2011 a 2013 (pós-REUNI). Esses recortes temporais foram justificados em razão do impacto produzido pelo REUNI, que criou condições objetivas para uma significativa expansão da UFG. Exemplo dessa expansão foi o número de estudantes de graduação da UFG que mudou de aproximadamente 13.000, em 2005, para cerca de 25 mil, em 2013. Os dados gerais disponibilizados pela

Secretaria de Segurança Pública contemplam o período de 2005 a 2013, com total de 1.096 registros.

De maneira sintética, pontuamos as principais conclusões desse levantamento:

- Na relação taxa de ocorrências criminais por grupo de 30 mil habitantes, a UFG tem índices bem inferiores se comparados aos do Estado de Goiás. Por exemplo: no item roubos e furtos, em 2011, a UFG tem índice de 95,8 enquanto no estado de Goiás o número é de 610. Em 2012, os números passam a ser 113,8 na UFG contra 595,4 em Goiás; já em 2013, a relação é de 119,8 para a UFG e 625,9 para Goiás. No item homicídios e estupro, o número de casos registrados na UFG é insignificante se comparado aos do Estado (em 2013, a relação foi de 0,009 contra 13,8, respectivamente). Esses dados permitem inferir que, de maneira geral, a violência registrada nos Câmpus da UFG é muito inferior à violência verificada no território goiano.
- O maior número de ocorrências (55,8%) está concentrado na Regional Goiânia. Nas regionais Catalão, Jataí e Cidade de Goiás há número insignificativo de ocorrências antes do REUNI. No período pós-REUNI, o número de casos foi de 28 nas regionais do interior e de 702 na Regional Goiânia.
- Os crimes de maior ocorrência no Câmpus Samambaia foram furtos ou roubos, totalizando 21,6% dos casos registrados. Nessa categoria, em primeiro lugar estão os furtos de pneu de estepe (14,1%), seguido de furtos ou roubo de equipamento eletrônico/informática de uso pessoal (7,5%).
- Das 80 ocorrências registradas na Ouvidoria da UFG, em 2012 e 2013, a maioria refere-se a conflitos interpessoais (42,5%), seguido de assédio moral (17,5%), agressão verbal (11,3%), negligência ao patrimônio público (7,5%) e furto de objeto pessoal (6,3%).
- A maioria de casos registrados em Catalão e Jataí, no período de 2011 e 2013, dizem respeito a furtos, roubos e perda de objetos pessoais, principalmente estepe de carro e equipamentos eletrônicos/informática.
- Os locais de maior ocorrência de crimes e contravenções, no período de 2005 a 2013, são os seguintes, pela ordem decrescente: Escola de Agronomia (EA), Instituto de Ciências Biológicas (ICB), agências bancárias e estacionamentos circunvizinhos, Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ), Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), Faculdade de Letras (FL), Centro de Cultura e Eventos e Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE).

- No Bosque Saint-Hilaire, no Câmpus Samambaia, foram registradas três ocorrências por ano, em média. Esse número demonstra que, diferentemente dos níveis de percepção da comunidade universitária, o bosque não figura entre os locais de maior violência da UFG.

4.1.2 Medo e sentimento de insegurança

Este subprojeto buscou analisar os níveis de percepção e de representações (julgamentos e valores) sobre segurança na UFG em contraposição à sensação de “perigo” reportada pela comunidade universitária. A pesquisa adotou o modelo *survey*, além de uso de grupos focais e entrevistas em profundidade. Em síntese, seguem as principais conclusões da investigação:

- A maioria das pessoas entrevistadas considera a UFG como instituição segura (55,3%). No entanto, na Regional Goiânia essa percepção de segurança cai para 49%. Nas regionais do interior, a sensação é mais positiva: 93,3% consideram a Regional Cidade de Goiás segura. Esse índice é de 63,2% em Catalão e 60,4% em Jataí.
- Dentre as categorias profissionais, os servidores da UFG têm maior sensação de insegurança. Os professores (52,8%) e os técnico-administrativos (57,7%) consideram a UFG como insegura, ao contrário dos estudantes, cuja minoria (40,6%) se sente insegura.
- De maneira geral, a maioria dos entrevistados (59,2%) considera que a violência permaneceu como estava em relação aos últimos anos. Ou seja, mantém-se estabilizada. Na Regional Goiânia, entretanto, a maior parte da comunidade (44%) acha que a violência aumentou nos últimos anos.
- Dentre os que acham que a violência aumentou, a percepção mais negativa é a dos técnico-administrativos: 53,8% consideram que a violência aumentou. A sensação menos negativa é a dos estudantes, pois 25,2% deles consideram que houve aumento de violência.
- Independentemente das regionais, o Bosque Saint-Hilaire foi indicado como o local mais perigoso da UFG (30,6%). Na sequência, vem os estacionamentos nos Câmpus Samambaia, Colemar Natal e Silva, Jatobá, Catalão (8,3%) e os pontos de ônibus (5,2%).
- Os motivos alegados para a sensação de perigo referem-se a problemas de infraestrutura e de ocupação dos espaços da universidade (68,9%); em seguida, vêm a falta ou precariedade de iluminação (36,4%), o isolamento ou abandono do espaço – local ermo (21,3%) e a ausência ou insuficiência de vigias e vigilantes (11,2%).

- Os motivos relacionados à criminalidade são menos citados pela comunidade universitária: local de consumo de drogas (8,1%), prática de crimes (7,8%) e presença de traficantes ou locais de tráfico de drogas (4,4%).
- Em relação à presença e à livre atuação da Polícia Militar na UFG, as opiniões se dividem: 37,7% concordam totalmente; 27,5% concordam parcialmente; 9% discordam parcialmente; e 20,8% discordam totalmente. Nota-se, porém, maior volume de posições concordantes (65,2%) ante as posições discordantes (29,8%).
- Dentre as categorias, os servidores terceirizados (59,5%) são os que mais concordam totalmente com a presença da PM nos espaços da UFG, seguidos pelos professores (41,5%), pelos técnico-administrativos (38,5%) e pelos estudantes (35,7%).
- Quanto ao grau de confiança na polícia, a maioria (63,2%) afirma negativamente. Os estudantes (64,9%) são os que menos confiam na polícia, depois vêm os técnico-administrativos (63,5%), os professores (58,5%) e os servidores terceirizados (45,9%).
- A maioria (80,3%) acredita que os sistemas de videomonitoramento deixariam a UFG mais segura.
- Número expressivo (78,3%) dos entrevistados concordam que contratar mais vigilância privada daria mais segurança à população da UFG.
- Os números demonstram a percepção geral de que onde há sistemas de vigilância e infraestrutura adequada (câmeras, iluminação, passarelas, porteiros, vigilância, etc.), permitindo maior sensação de segurança.

4.1.3 Mapeamento institucional de políticas de segurança em universidades brasileiras

O terceiro subprojeto fez mapeamento de algumas universidades brasileiras indagando sobre a existência ou não de políticas institucionalizadas de segurança pública. O objetivo foi investigar os desenhos institucionais, processos decisórios internos e políticas de prevenção e controle da violência em universidades brasileiras.

Foram estudadas sete universidades brasileiras: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade Federal do Ceará (UFC). Além de levantamento de dados via internet, as três primeiras receberam visitas *in loco* por parte dos pesquisadores.

O mapeamento perquiriu as seguintes fontes: estatutos e regimentos, resoluções, portarias e normas internas, declarações exaradas por gestores e por movimentos, associações e organizações sindicais, além de reportagens na imprensa diária. Estão apresentadas aqui, as conclusões parciais:

- O policiamento ostensivo nos Câmpus é uma medida que, tipicamente, tende a resultar em ingerência em questões acadêmicas ou políticas próprias à dinâmica das instituições universitárias. Com efeito, o preço, no caso das instituições investigadas, a negativa de eficácia em sua autonomia, interferindo em gestão efetivamente democrática.
- A violência e a criminalidade tendem a se exacerbar em contextos de expansão nominal de vagas em universidades, sem contrapartida orçamentária e sem o devido investimento em recursos humanos.
- A criação de cursos noturnos traz novos desafios em relação ao controle da criminalidade e da violência.
- De maneira geral, as instituições atuam de modo reativo em matéria de violência e criminalidade, carecendo de práticas de planejamento sistematizado.
- O tema da segurança atém-se aos aspectos patrimonial e disciplinar. Violências de gênero, racismo, assédios e abusos de autoridade não costumam ser associados aos debates sobre o assunto.
- Estatutos e regimentos, além de outros documentos normativos, são omissos quanto à questão da violência e da segurança, abordando predominantemente a gestão patrimonial.
- Em nenhuma das instituições pesquisadas há fóruns permanentes, canais de diálogo e processos decisórios participativos em relação à questão da violência e da segurança.
- Não há políticas de prevenção inclusiva para a redução da violência, mas somente reação coercitiva.
- Não há estudos que correlacionem a presença ostensiva da polícia nos Câmpus com a redução de ilícitos penais nas respectivas dependências universitárias. Da mesma forma, inexistem documentos detalhados sobre dispêndios em vigilância, monitoramento e outros aparatos de segurança.
- O problema de reposição ou ampliação de recursos humanos empregados na segurança é negligenciado. A União não realiza concursos para provimento ao cargo de vigilante, ficando o problema relegado à política de terceirização do quadro de pessoal de segurança nas universidades.

- Espaços vazios ou ermos (bosques, gramados, estacionamentos etc.) são mais vulneráveis, devendo merecer por parte dos gestores proposta depolítica de ocupação para a redução da violência e da criminalidade.
- Diante de episódios de violência, as instituições tendem a tomar decisões paliativas, improvisadas e burocráticas, sob atípica celeridade. Em geral, o assunto não aborda questões essenciais, tais como recursos orçamentários específicos para a segurança, contratação de pessoal e implementação de processos decisórios porosos e plurais, envolvendo toda a comunidade universitária.

4.2 Consultoria da TecnoSeg

A TecnoSeg Tecnologia em Serviços Ltda foi contratada pela UFG entre 2010 e 2013, e desenvolveu consultoria visando à realização de amplo diagnóstico das condições de segurança da UFG. O levantamento contemplou as Regionais de Goiânia (Samambaia e Colemar Natal e Silva), Jataí (Riachuelo e Jatobá), Catalão, Cidade de Goiás, além de dependências em Firminópolis, Caldas Novas e reserva ambiental Serra Dourada. O serviço de consultoria desenvolveu visitas *in loco*, investigando o grau de vulnerabilidade de cada unidade e órgão da UFG e indicando sugestões de medidas a serem adotadas, em escala de prioridade definida pelos gestores da Universidade. De maneira sucinta, o relatório apontou as seguintes sugestões:

- Implantar aCentral de Monitoramento e CFTV, para aprimorar o nível de segurança na UFG., Serácapaz de realizar a captura, a gravação, o armazenamento e o monitoramento de imagens em tempo real, com operador em contato direto com a equipe de segurança;
- Acompanhar as rotinas operacionais por parte da Central de Monitoramento, buscando fiscalizar a realização das rondas, bem como a verificação de visitas, faltas, ocorrências e anormalidades;
- Instalar a Central de Operações 24 horas, com foco no monitoramento de imagens de câmeras de todos os Câmpus da UFG;
- Implantar sistema de alarme na parte interna dos prédios com vias alternativas de comunicação (telefone e GPRS) e integrar este sistema com o do CFTV, remetendo as informações à Central de Monitoramento para a tomada de providências.
- Instalar guaritas com controle de acesso efetivo (planilha ou *software*) para o cadastro, registro e direcionamento de visitantes e frequentadores nas entradas dos prédios. A triagem deve ser feita de forma padronizada.
- Aprimorar os serviços de observância nos acessos de unidades e órgãos da UFG;

- Definir níveis de autonomia do efetivo (orgânico) para fiscalizar, cumprir e fazer cumprir as diretrizes de segurança estabelecidas, bem como delegar tarefas e responsabilidades aos vigilantes orgânicos.
- Intensificar os serviços de rondas em diversos espaços da UFG, informando à equipe de segurança toda e qualquer movimentação que seja considerada como suspeita, e, quando necessário, acionar os órgãos de segurança oficiais.
- Implantar bastão de ronda eletrônica com pontos e horários pré-definidos e emissão do relatório das rondas para o chefe de segurança;
- Firmar convênio com a Polícia Militar para a instalação de bases fixas ou intermitentes nos Câmpus, buscando aumentar o nível de prevenção e combate à criminalidade;
- Zelar pela manutenção periódica da iluminação nos espaços da Universidade;
- Implantar Plano de Contingência e Emergência para questões que envolvem a segurança;
- Desenvolver procedimentos por escrito (IT-Instrução de Trabalho), em cada posto de serviço (vigilantes e vigias);
- Reestruturar o contingente de segurança terceirizada, em virtude da implantação do Sistema de Segurança Eletrônica;
- Verificar a possibilidade de remoção das agências bancárias do interior dos Câmpus, transferindo-as para áreas comerciais de setores circunvizinhos;
- Fixar placas de delimitação de perímetro, alertando sobre a área pertencente à UFG em locais abertos;
- Adquirir veículos mais robustos ou resistentes aos terrenos irregulares como camionetes, visando à proteção de grandes áreas da UFG.

4.3 Audiências Públicas na UFG

A Comissão de Segurança da UFG realizou nos meses de outubro a novembro de 2015 seis audiências públicas com vistas a iniciar o diálogo e buscar sugestões/propostas para o estabelecimento de uma política de segurança para a universidade. Os seguintes locais e datas indicam a realização dessas atividades:

- Regional Goiás: dia 28/10/2015;
- Regional Jataí: 04/11/2015;
- Regional Catalão: 10/11/2015;
- Câmpus de Aparecida de Goiânia: 04/11/2015;
- Câmpus Praça Universitária: 17/11/2015;
- Câmpus Samambaia: 19/11/2015.

Além da comunidade universitária, foram convidados e participaram das audiências públicas representantes da segurança pública (Polícia Militar, Guarda Civil Metropolitana, Polícia Civil, representantes da Secretaria de Segurança Pública, Corpo de Bombeiros, Conselho de Segurança de Bairros), representantes das prefeituras municipais, dentre outros.

Ao final de cada audiência pública, foi registrada e realizada a leitura das propostas discutidas. Diversos pontos comuns foram destacados nesses encontros:

- A divergência entre estudantes e professores com os representantes das forças de segurança (polícia civil, polícia militar e polícia comunitária), com relação ao papel ostensivo da polícia dentro de um Câmpus;
- A necessidade de ocupação de locais ermos e escuros para a convivência e ações culturais da comunidade universitária com a revitalização desses espaços;
- A urgência de se resolver os problemas de infraestrutura em cada Câmpus: iluminação, calçadas, passarelas, acessibilidade e outros;
- A necessidade de se investir em equipamentos eletrônicos, com destaque para o vídeo monitoramento - câmeras de segurança;
- A necessidade de políticas de combates às ações de discriminação raciais, étnico-sociais, de gênero e de assédio moral e sexual, levando em consideração os grupos (coletivos) existentes na Universidade;
- A proposta de ampla mobilização da comunidade universitária para debater as questões de segurança;
- A proposta de gestão junto aos órgãos externos (SMTA, CMTC, Prefeitura) para minimizar os problemas de segurança no entorno dos Câmpus.

O resumo do número de participantes das audiências por categoria está apresentado no Quadro 1:

Quadro 1: Participantes das audiências públicas por categoria

REGIONAL/CÂMPUS	TÉCNICO-ADMINIST..	ESTUDANTES	DOCENTES	REPRESENTANTES DA COMUNIDADE	TOTAL
1 - CIDADE DE GOIÁS	5	51	4	3	63
2 - JATAÍ	12	5	15	5	37
3 - CATALÃO	13	2	5	3	23
4 - APARECIDA DE GOIÂNIA	6	31	4	12	53
5 - CÂMPUS COLEMAR	47	8	2	15	72
6 - CÂMPUS SAMAMBAIA	50	6	1	11	68
TOTAL	133	103	31	49	316

5 Eixos de ações estratégicas de segurança

As ações estratégicas de segurança foram organizadas em seis eixos:

- 1) obras, reformas e intervenções em infraestrutura;
- 2) Parcerias, acordos de cooperação e convênios;
- 3) Ocupação e humanização de espaços e territórios;
- 4) Planejamento, normatização e qualificação de recursos humanos;
- 5) Práticas formativas e educativas;
- 6) Gestão da informação e processos de segurança.

Para cada um dos eixos foram estabelecidas metas específicas, cujos graus de prioridade de implantação foram classificados em urgente, curto, médio ou longo prazo.

Eixo 1 – Obras, reformas e intervenções em infraestrutura

Meta 1 – Ampliar as condições de mobilidade

Ações	Prioridades de implantação			
	Urgente	Curto	Médio	Longo
<ul style="list-style-type: none"> Identificar e corrigir os locais com deficiência ou inexistência de condições seguras de mobilidade, observando critérios como calçamentos, iluminação, cobertura e ligações entre edificações com maior circulação e entre espaços de convivências. 				
<ul style="list-style-type: none"> Adequar a iluminação de estacionamentos, pátios e vias internas dos Câmpus, permitindo a deslocamento seguro de veículos e pessoas, além da garantia de visualização adequada das imagens de vídeomonitoramento e das rondas. 				
<ul style="list-style-type: none"> Identificar e corrigir os locais com deficiência e inexistência de condições de acessibilidade das áreas internas e externas de acordo com a norma técnica vigente (NBR-9050). 				
<ul style="list-style-type: none"> Melhorar as condições de sinalização e identificação das edificações. 				

Meta 2 – Consolidar o sistema de segurança eletrônica e de acesso

Ações	Prioridades de implantação			
	Urgente	Curto	Médio	Longo
<ul style="list-style-type: none"> Instalar, nas áreas apropriadas, alarmes eletrônicos. 				
<ul style="list-style-type: none"> Instalar, nas áreas apropriadas, cercas elétricas. 				
<ul style="list-style-type: none"> Instalar, nas áreas apropriadas, circuito fechado de TV para monitoramento das áreas externas e internas dos Câmpus. 				
<ul style="list-style-type: none"> Instalar, nas áreas apropriadas, sistema biométrico de identificação. 				
<ul style="list-style-type: none"> Instalar, nas áreas apropriadas, catracas e cancelas. 				
<ul style="list-style-type: none"> Construir centrais de segurança nos Câmpus, interligando os diferentes sistemas de segurança eletrônica. 				

Meta 3 – Fortalecer a segurança nos limites da UFG

Ações	Prioridades de implantação			
	Urgente	Curto	Médio	Longo
• Avaliar os locais que podem receber fechamentos buscando a ampliação da segurança.				
• Construir ou reparar os alambrados e outros fechamentos no perímetro da UFG e nas áreas internas.				
• Avaliar os locais apropriados para entradas e saídas de edifícios e Câmpus				
• Instalar, nos locais necessários, elementos construtivos que impeçam a intrusão, tais como grades, elementos vazados, brises e cercas vivas.				

Eixo 2 – Parcerias, acordos de cooperação e convênios

Meta 1 – Realizar parcerias, acordos de cooperação e convênios

Ações	Prioridades de implantação			
	Urgente	Curto	Médio	Longo
<ul style="list-style-type: none"> Realizar convênios e ou parcerias que possibilitem realizar treinamento dos Agentes de Segurança Institucionais (efetivos) no que tange à utilização de equipamentos de segurança não letais, treinamento de adentramento e exploração de reservas ambientais, treinamento e controle de material bélico aos Vigilantes institucionais (armamento, munições e coletes balísticos). 				
<ul style="list-style-type: none"> Realizar ações investigações de furtos e roubos de patrimônio da União, tráfico de drogas nas dependências da universidade, treinamento dos Agentes de Segurança Institucionais em relação às pesquisas e conhecimentos sensíveis com a Polícia Federal. 				
<ul style="list-style-type: none"> Realizar, em parceria com a Polícia Rodoviária Federal, combate à violência cuja causa possa estar relacionada com os acessos à universidade por meio das rodovias. 				
<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer convênio para acesso ao Banco de dados de veículos furtados e roubados, Cadastro Criminal de Pessoas e ao Sistema Nacional de Armas. Participar de cursos oferecidos pela SENASP na modalidade de Educação a Distância - EAD aos Agentes de Segurança Institucional (efetivo) da UFG junto à Secretaria Nacional de Segurança Pública. 				
<ul style="list-style-type: none"> Treinar Agentes de Segurança Institucionais brigadistas: primeiros socorros, formatação de protocolos de aperfeiçoamento da comunicação entre o Corpo de Bombeiros Militar e a UFG. 				
<ul style="list-style-type: none"> Realizar acordos de cooperação com Guarda Civil Metropolitana visando estabelecer formas de atuação nas dependências da universidade, quando solicitada, a exemplo de instalação de base fixa da Guarda no perímetro externo e deslocamento de base móvel de Circuito Fechado de Televisão – CFTV, para aperfeiçoar e ampliar a segurança durante a realização de grandes eventos realizados pela universidade (espaço das profissões, colação de grau entre outros). Inserção da UFG no GGIM objetivando a discussão das demandas da universidade e órgãos afins. 				
<ul style="list-style-type: none"> Instituir parcerias formais entre a UFG e a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC) para aperfeiçoamento do processo de segurança nas unidades das duas instituições. 				

<ul style="list-style-type: none"> • Traçar plano de ação de segurança conjunto com a Universidade Estadual de Goiás(UEG)tendo em vistas a integração de ações com as forças de segurança e a sociedade civil organizada do Município de Aparecida de Goiás. 				
<ul style="list-style-type: none"> • Buscar a integração da universidade com os Conselhos locais de Segurança, Saúde, escolar, comerciantes e Associações de Bairros vizinhos aos Câmpus da UFG. 				
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar acordo com a AMT/SMT para viabilizar a Instalação de sinalização horizontal e vertical e fiscalização nas áreas limítrofes com a universidade e vias internas. 				
<ul style="list-style-type: none"> • Buscar a solução para o estacionamento irregular de ônibus nas vias públicas do entorno do Câmpus Samambaia com a RMTC • Ampliar da oferta de ônibus para oferecer transporte mais seguro e confortável à comunidade universitária usuária desse serviço. 				
Meta 2 –Treinar e qualificar agentes de segurança				
Ações	Prioridades de implantação			
	Urgente	Curto	Médio	Longo
<ul style="list-style-type: none"> • Treinar os agentes de segurança institucionais na ABIN com vistas à proteção do direito de autoria de pesquisa, (sabotagem, extravio, furto e desvio de conhecimentos e equipamentos de pesquisa) e proteção do conhecimento sensível. 				
Meta 3 – Elaborar protocolos de atendimento com forças de segurança e polícias				
Ações	Prioridades de implantação			
	Urgente	Curto	Médio	Longo
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar protocolos específicos com as Polícias Civil e Militarpara atendimento às demandas geradas no âmbito da UFG, em todas as Regionais,. 				
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar protocolos para definição de política de segurança com a Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás, com o objetivo de fortalecer parcerias com a UFG. 				

Eixo 3 – Ocupação e humanização de espaços e territórios

Meta 1 – Ocupar e humanizar os espaços físicos				
Ações	Prioridades de implantação			
	Urgente	Curto	Médio	Longo
<ul style="list-style-type: none"> Realizar atividades culturais, esportivas, sociais e de lazer envolvendo a comunidade UFG e do seu entorno. 				
<ul style="list-style-type: none"> Investir na humanização dos espaços da UFG com mobilidade para pessoas com deficiência e/ou necessidades educativas especiais. 				
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver projetos de urbanização da UFG que priorizem as pessoas, o encontro e a socialização. 				
<ul style="list-style-type: none"> Ampliar e qualificar as atividades culturais, esportivas e de lazer já desenvolvidas junto a comunidade interna e externa da UFG. 				
<ul style="list-style-type: none"> Envolver a comunidade da redondeza em ações de parceria para o desenvolvimento da região circunvizinha da UFG. 				
<ul style="list-style-type: none"> Reativar e revitalizar espaços em ambientes naturais com iluminação e infraestrutura para propiciar o lazer, a contemplação e a circulação de pessoas. 				
<ul style="list-style-type: none"> Implantar equipamentos públicos para a prática de atividades físicas, como academias em áreas abertas, ciclovias e pista de caminhada. 				
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver projetos de apoio (clínicas) aos praticantes de corridas e caminhadas no Câmpus. 				
Meta 2 – Divulgar as atividades relacionadas à segurança				
Ações	Prioridades de implantação			
	Urgente	Curto	Médio	Longo
<ul style="list-style-type: none"> Divulgar as atividades de extensão da UFG junto aos bairros circunvizinhos. 				
<ul style="list-style-type: none"> Trabalhar a imagem da universidade como espaço público e de todos. 				

Eixo 4 – Planejamento, normatização e qualificação de recursos humanos

Meta 1 – Treinar equipes de segurança				
Ações	Prioridades de implantação			
	Urgente	Curto	Médio	Longo
• Treinar vigilantes sobre procedimentos de segurança com vistas à humanização e eficiência				
• Divulgar práticas de segurança para a comunidade a partir de palestras, seminários e treinamentos				
• Ampliar a Gerência de Segurança, atuando em parceria com a ouvidoria, cuja função será coletar, tratar e disponibilizar dados e análises sobre a questão da segurança na UFG.				
Meta 2 – Planejar, organizar e normatizar as ações de segurança				
Ações	Prioridades de implantação			
	Urgente	Curto	Médio	Longo
• Criar Centrais de segurança e aproximar os agentes de segurança da comunidade local				
• Dimensionar adequadamente o número de vigilantes e vigias;				
• Adequar as diferentes formas de segurança às especificidades de cada área (caixas eletrônicas, acesso, crachás, vídeo, equipamentos, campos de pesquisa, atendimento à população externa, controle de monitoramento)				
• Criar o Conselho permanente de segurança como órgão consultivo, definir a política de segurança e fazer a mediação de conflitos.				
• Contratar vigilantes para o quadro permanente				
• Identificar locais adequados para instalação de serviços em posições que estrategicamente não fragilizem a segurança				
• Criar centrais de videomonitoramento em todas as regionais com o uso de novas tecnologias para realizar a segurança				
• Reduzir a segurança armada priorizando o uso de armas não letais				
Meta 3 – Estabelecer protocolos de segurança				
Ações	Prioridades de implantação			
	Urgente	Curto	Médio	Longo
• Estabelecer canais para melhor comunicação dos incidentes junto à ouvidoria, comissões internas				

e Gerência de Segurança Institucional				
• Criar normativo/portaria para a utilização dos espaços para eventos pela comunidade universitária (feiras, festas etc.)				
• Criar protocolos de segurança para as casas de estudantes				
• Normatizar o uso das imagens (CFTV): solicitação, coleta de imagens, visualização, divulgação e armazenamento				

Eixo 5 – Práticas formativas e educativas

Meta 1 – Definir práticas educativas e preventivas de segurança				
Ações	Prioridades de implantação			
	Urgente	Curto	Médio	Longo
• Criar cartilha digital e impressa sobre conduta em situações de perigo e sugerindo ações e hábitos para evitar ocorrências.				
• Divulgar orientações de segurança nas páginas da UFG e redes sociais				
• Fazer visitas técnicas para conhecer outras experiências de IFES				
• Treinar a vigilância da UFG sobre abordagem e fluxo de informações				
• Elaborar relatórios periódicos sobre a situação de segurança				
• Criar padrão decoleta de informações sobre segurança				
Meta 2 – Ampliar os serviços de atendimento à comunidade universitária				
Ações	Prioridades de implantação			
	Urgente	Curto	Médio	Longo
• Ampliar o atendimento social, psiquiátrico e psicológico a estudantes e trabalhadores da UFG				
• Ampliar o programa de saúde mental na UFG para atuar na prevenção, assistência e recuperação das intercorrências psíquicas e emocionais				
• Ampliar as ações do Centro de Referência para Formação Permanente sobre Drogas				
• Ampliar o quadro de pessoal da Ouvidoria				
• Ampliar o serviço de atendimento aos alunos estrangeiros realizados pela CAI				
• Oferecer disciplinas NL com abordagem sobre direitos humanos				
Meta 3 – Produzir material informativo e formativo à comunidade interna e externa				
Ações	Prioridades de implantação			
	Urgente	Curto	Médio	Longo
• Criar políticas de direito à diversidade, de promoção à pluralidade de ideias				
• Ampliar as ações da CAAF (Coordenadoria de Ações Afirmativas)				
• Criar protocolos de comunicação e informação para evitar a cultura do medo				

• Realizar intercâmbio com os IFG, UEG e PUC para integrar ações de segurança				
• Ampliar os serviços de acolhimento e orientação aos estudantes estrangeiros				
• Ampliar as políticas de enfrentamento às práticas discriminatórias				
• Ampliar ações de vigilância para enfrentar o trabalho infantil no âmbito da UFG				

Eixo 6 - Gestão da informação e processos de segurança

Meta 1: Desenvolver sistema de informação (plataforma móvel e site)				
Ações	Prioridades de implantação			
	Urgente	Curto	Médio	Longo
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver aplicativo específico para o monitoramento dentro dos Câmpus da UFG, com geolocalização e coleta de incidentes para disponibilização em rede social própria, gerando alarmes com divulgação em tempo real para todos os usuários mais próximos da ocorrência. 				
<ul style="list-style-type: none"> Implementar sistema de controle a partir dos cartões funcionais confeccionados para professores, alunos e técnicos administrativos. 				
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver sistema de controle de entrada e saída na Casa do Estudante para ser gerido e construído em parceria com estudantes. 				
Meta 2: Criar e aprimorar mecanismos de gestão da informação (alimentação do sistema, geração de relatórios gerenciais)				
Ações	Prioridades de implantação			
	Urgente	Curto	Médio	Longo
<ul style="list-style-type: none"> Ampliar as funções da ouvidoria para receber denúncias de caráter criminal e orientar quanto às ações a serem tomadas pelo reclamante. 				
<ul style="list-style-type: none"> Realizar campanhas periódicas educando a comunidade sobre ações, hábitos e informações a respeito da segurança pessoal e patrimonial da UFG 				

<ul style="list-style-type: none"> • Adquirir sistema para fotografar as placas dos veículos que entram na Universidade. 				
<ul style="list-style-type: none"> • Criar um <i>hotsite</i> e perfil do Twitter- vinculado ao Portal da UFG - com notícias, dados, dicas, informações institucionais, sobre a questão da segurança na Universidade, gerenciado pela ASCOM,mas ligado à Gerência de Segurança. 				
Meta 3: Estabelecer parcerias externas				
<p style="text-align: center;">Ações</p>	Prioridades de implantação			
	Urgente	Curto	Médio	Longo
<ul style="list-style-type: none"> • Solicitar à Polícia Militar do Estado de Goiás que realize patrulha ostensiva dentro do Câmpus no período noturno, em especial próximo aos horários de término das aulas (21:30 - 23:00 horas) 				

6. Considerações parciais

A divulgação do presente documento tem por objetivo aprofundar o processo de discussão sobre os caminhos adequados a serem trilhados para se implantar uma Política de Segurança para a Universidade Federal de Goiás em consonância com a sua vocação democrática, cidadã e de respeito à pluralidade de ideias e à diversidade cultural e científica.

Pelo fato de ser documento preliminar, é proposta inacabada, com a intenção de completar-se e adequar-se às novas propostas que possam emergir de discussões que ocorrerão no âmbito dos órgãos e unidades acadêmicas da UFG. Esse amplo debate é de fundamental importância para que possamos construir uma Política de Segurança que a comunidade universitária deseja, consistente, viável e sintonizada com as demandas e necessidades de estudantes, professores, técnico-administrativos e usuários em geral dos serviços prestados pela Universidade.

Nesta perspectiva metodológica, o presente documento requer a colaboração de todos que possam se interessar pela temática, enviando suas sugestões à comissão elaboradora do documento. Essas sugestões são muito bem-vindas, pois auxiliará a Comissão a aprimorar o teor do documento, a partir de novos olhares e de novas abordagens críticas. Em seguida, serão realizadas novas discussões nas regionais coordenadas pela Comissão, que posteriormente encaminhará para apreciação e aprovação do Conselho Universitário (CONSUNI).

Portanto, esperamos a participação ativa por parte da comunidade universitária no processo de elaboração da Política de Segurança da UFG. Afinal, um processo de construção democrática e compartilhada rende melhores frutos, pois somos revitalizados pela força da inteligência coletiva.

7. Referências

Estatuto da Universidade Federal de Goiás. Acessado em 03/04/2016. Disponível em: [http://www.ufg.br/up/1/o/ESTATUTO da UFG 2014.pdf](http://www.ufg.br/up/1/o/ESTATUTO_da_UFG_2014.pdf)

Levantamentos de riscos e vulnerabilidades da Universidade Federal de Goiás. Relatório de consultoria desenvolvida pela TecnoSeg – Tecnologia em Serviços Ltda. Goiânia, 2014.

Resolução Conjunta CONSUNI/CEPEC/Conselho de Curadores nº01/2015.Regimento Geral da Universidade Federal de Goiás. Acessado em 03/04/2016. Disponível em: <http://www.ufg.br/up/1/o/RESOLUCAO-3CO-01-2015.pdf>.

Violência, conflitos e crimes nos Câmpus Universitários: subsídios para a política de segurança na UFG. Relatório de pesquisa do Núcleo de Estudos sobre Violência e Criminalidade (NECRIVI). Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2015. Acessado em 03/04/2016. Disponível em: http://www.ufg.br/up/1/o/Relat%C3%B3rio_Sint%C3%A9tico_NECRIVI_revisado.pdf.

ANEXO 1 - Síntese das Audiências Públicas

Síntese das Audiências Públicas – Segurança na UFG

A UFG realizou, entre os meses de outubro e novembro de 2015, seis audiências públicas (Regional Goiás, Regional Jataí, Regional Catalão, Câmpus de Aparecida de Goiânia, Câmpus Praça Universitária e Câmpus Samambaia), promovida pela Comissão de Segurança da UFG, nomeada pela portaria do reitor nº. 2242, de 25 de maio de 2015, com vistas a iniciar o diálogo e buscar sugestões/propostas para o estabelecimento de uma política de segurança para a UFG.

Além da comunidade universitária, foram convidados e participaram das audiências públicas representantes da segurança pública (Polícia Militar, Guarda Civil Metropolitana, Polícia Civil, representante da Secretaria de Segurança Pública, Corpo de Bombeiros, Conselho de Segurança de Bairros), representantes das prefeituras municipais e outros.

Propostas para política de segurança da UFG

A seguir, são enumeradas as propostas extraídas dos participantes de cada audiência pública.

Regional: Cidade de Goiás		
Data: 28 de outubro de 2015		
No.	Proposta de ação	Eixo
1	Solucionar os problemas de infraestrutura (lugares ermos e escuros, calçamento, passarelas).	
2	Sensibilizar a administração para que os cortes de terceirizados não sejam feito sem vigilantes/vigias.	
3	Polícia Comunitária, Polícia Civil e Polícia Militar atuando, através de convênio, na regional.	
4	Política de ocupação de espaços, com vistas a convivência, ao lazer, a cultura e ao esporte.	
5	Mais audiências para discutir a Construção da Política de Segurança da UFG, não se pautando na cultura do medo.	
6	A política deve ampliar e abrir o uso dos espaços da UFG pela comunidade.	

Observações gerais da audiência pública:

- 1) Divergências entre estudantes/professores e o representante da PM com relação ao papel ostensivo da polícia;

Regional: Jataí

Data: 04 de novembro de 2015

No.	Proposta de ação	Eixo
1	Solucionar os problemas de infraestrutura (lugares ermos e escuros, calçamento, passarelas, vídeo monitoramento, cercas/alambrados).	
2	Política de ocupação de espaços, com vistas a convivência, ao lazer, a cultura e ao esporte com abertura da UFG para a comunidade.	
3	Políticas de combates às ações de discriminação raciais, étnico-sociais, de gênero e de assédio moral e sexual, levando em consideração os grupos (coletivos) existentes das regionais.	
4	Procedimento de segurança comunitária ou Polícia Comunitária.	
5	Estruturação do serviço de ouvidoria da UFG com procedimentos padronizados, para o correto registro das ocorrências (casos de subnotificação) e com a correta orientação para a solução dos conflitos.	
6	Central de segurança com procedimentos de ação socializados com a comunidade.	
7	Treinamento dos vigilantes terceirizados sobre os procedimentos e os processos de segurança com vistas a humanização dos procedimentos.	
8	Sensibilização para o não “encastelamento” e a “cultura do medo” na formulação da política de segurança da UFG.	
9	Sensibilizar a administração para que os cortes de terceirizados não sejam feitos em vigilantes/vigias.	
10	Contemplar as diferentes formas de segurança na UFG, que contemple as especificidades de cada área (caixas eletrônicas, equipamentos, campos de pesquisa, atendimento à população externa, controle de acesso, crachás).	
11	Criação de uma subcomissão, ou inclusão de uma pessoa (Carla Benitez Martins) para compor a atual comissão de segurança, da regional de Jataí.	
12	Amplo debate sobre o conceito de Universidade Pública e Aberta frente aos problemas de segurança.	
13	Diminuição de vigilância armada em locais de convivência e circulação de pessoas (bloco de salas de aula).	
14	Humanização dos espaços públicos da UFG (intervenções artísticas e culturais).	

Observações gerais da audiência pública:

- 1) A existência de assédio moral junto aos terceirizados da regional, evidenciando a exploração desses funcionários;
- 2) Os dados do NECRIVI foram questionados pelos presentes, apresentando inconsistência com a realidade da regional;
- 3) A vizinhança da regional (população financeiramente vulnerável) não pode ser encarada como inimiga;
- 4) Divergências entre estudantes/professores e o representante da PM com relação ao papel ostensivo da polícia;
- 5) Comparecimento na audiência prejudicado em função da greve - a regional estava em recesso entre o primeiro e o segundo semestre.

Regional: Catalão

Data: 11 de novembro de 2015

No.	Proposta de ação	Eixo
1	Circuito de palestras e seminários para debater diferentes aspectos ligados a diversos temas: questões de gênero, questões sociais, questões de inclusão, questões de assédio, questão de conduta para evitar as situações de perigo.	
2	Avaliação dos procedimentos de acesso a regional (crachás, entradas e saídas, cancelas).	
3	Assistência psicossocial mais efetiva (combate à violência a mulher, distúrbios psíquicos, suicídios, usuários de drogas).	
4	Solucionar os problemas de infraestrutura (locais ermos e escuros, vídeo monitoramento, acessibilidade, cercas/alambrados)	
5	Discussão sobre a segurança em questões documentais, de saúde e de segurança do trabalhador (CISSP/CIPA) e das pessoas.	
6	Polícia Comunitária atuando no Câmpus.	
7	Práticas e processos consolidados para a Ouvidoria e as Comissões Internas.	
8	Política de ocupação de espaços, com vistas a convivência, ao lazer, a cultura e ao esporte com abertura da UFG para a comunidade.	
9	Maior mobilização de todos da comunidade para debater as questões de segurança.	
10	Criação de grupos e de políticas para mediação de conflitos.	
11	Controle de animais no interior da regional (cães e gatos)	

Observações gerais da audiência pública:

- 1) Necessidade de melhorar a relação com os terceirizados da regional (limpeza, vigilantes, vigias, paisagismo), pois eles se sentem discriminados;
- 2) Divergências entre professores e o representante da PM com relação ao papel ostensivo da polícia;

Regional: Goiânia (U.A.E - Aparecida de Goiânia)

Data: 04 de novembro de 2015

No.	Proposta de ação	Eixo
1	Gestão junto aos órgãos externos (SMTA, CMTC, Prefeitura) para minimizar os problemas de segurança no entorno (acessos, iluminação, pontos de ônibus, trânsito, ...).	
2	Padronização dos procedimentos de registro das ocorrências na Ouvidoria e nas Comissões Internas.	
3	Solucionar os problemas de infraestrutura (passarelas, iluminação).	
4	Atuação da UFG junto à comunidade externa – esclarecendo o seu papel e os seus serviços.	
5	Diálogo entre alunos e a administração da universidade.	
6	Controle de entrada e saída nos acessos (vigias, crachás, vídeo monitoramento).	
7	Central de vídeo monitoramento entre PM, Guarda Municipal e UFG.	
8	Comissão permanente para discutir a segurança na UFG junto com a UEG.	
9	Audiência Pública com a comunidade da região (HUAPA, IFG, UEG).	
10	Diretrizes e normas para segurança na área, criadas com a participação da UFG e da PM.	
11	Discussão do uso, ou não, de armas de fogo pelos seguranças da Unidade.	
12	Ações coletivas para boas práticas de segurança juntamente com a comunidade universitária.	
13	Ação com o HUAPA, UEG e IFG para a criação de seus estacionamentos, evitando o estacionamento na rua e na região, melhorando a fluidez do trânsito e favorecendo o acesso do ônibus a UFG.	
14	Monitoramento do trajeto entre a UFG-IFG principalmente a partir do momento que começarem a utilizar o restaurante universitário do IFG.	

Observações gerais da audiência pública:

- 1) A UFG ocupa o espaço provisório da UEG, enquanto não se constrói o edifício definitivo na área própria da universidade;
- 2) Divergências entre estudantes e os representantes da PM com relação ao papel ostensivo da polícia;

Regional: Goiânia (Colemar Natal e Silva)

Data: 17 de novembro de 2015

No.	Proposta de ação	Eixo
1	Concurso para a contratação de Vigilantes do quadro permanente.	
2	Padronização das ações dos vigilantes.	
3	Central compartilhada de vídeo monitoramento entre os diferentes órgãos de segurança (Município, SSP, Federal).	
4	Atuação da Polícia Civil dentro da universidade para dismantelar as ações criminosas, coordenada pela SSP para mitigar os problemas de segurança.	
5	Vídeo monitoramento da quadra do HC.	
6	Consolidar a CISSP/CIPA nas unidades e nos órgãos.	
7	Parcerias ou convênios entre a UFG, a Guarda Civil Metropolitana, a Polícia Civil e a PM, pois o maior problema (furtos e roubos) de segurança no entorno é a Praça Universitária já que os alunos da UFG constantemente devem atravessá-la.	
8	Atuar nas questões de infraestrutura junto aos órgãos do Município e do Estado para sanar os problemas de infraestrutura do entorno.	
9	Controle de acesso com vigias e com procedimentos de segurança.	
10	Políticas internas de prevenção de crimes e violências.	
11	Estabelecer o CONSEG da região Leste-Universitário.	
12	Participação da UFG para promoção da educação e da inserção social.	
13	Criar um conselho entre UFG e as Estruturas de Segurança do Estado para aplicar, mesmo que de forma micro, os conhecimentos produzidos na academia.	
14	Revitalização dos espaços “abandonados” e ocupação dos espaços ermos.	
15	Efetivar a utilização do aplicativo 190x e de novas tecnologias de comunicação tipo “ <i>whatsapp</i> comunitário”.	
16	Inserir os jovens reeducandos nas atividades da universidade para a prestação de serviço comunitário.	

Observações gerais da audiência pública:

- 1) Divergências entre estudantes e representantes da PM com relação ao papel ostensivo da polícia;

Regional: Goiânia (Samambaia)

Data: 19 de novembro de 2015

No.	Proposta de ação	Eixo
1	Presença diária da PM, Polícia Civil e Polícia Federal no Câmpus – via ações de inteligência.	
2	Criar mecanismos de capilarização para garantir a discussão do tema de segurança na UFG.	
3	Criar mapas de riscos da UFG (saúde e segurança do servidor) e de mapeamento do conhecimento sensível.	
4	Controle de acesso na UFG.	
5	Estabelecer protocolos de ações integradas entre a UFG e a PM.	
6	Criar novos formatos de policiamento ostensivo.	
7	Criar cultura de práticas de segurança para a comunidade a partir de palestras, seminários e treinamentos.	
8	Melhorar os procedimentos de registro e de protocolos dos casos de crimes e de violência, evitando o problema de falta de notificação dos conflitos, crimes e violências.	
9	Criar espaços para o acolhimento das vítimas e registro dos casos de crimes e de violências.	
10	Política de ocupação de espaços, com vistas à convivência, ao lazer, a cultura e ao esporte com abertura da UFG para a comunidade.	
11	Estabelecimento de canais para melhor comunicação dos incidentes junto a Ouvidoria, Comissões Internas e Vigilância.	
12	Agências bancárias em posições que estrategicamente não fragilizem a segurança.	
13	Criar um comitê gestor permanente de segurança.	
14	Revitalizar os espaços vazios, ermos e subutilizados da UFG.	
15	Repensar o serviço de vigilância da UFG com o uso de novas tecnologias para realizar a segurança (vídeo monitoramento com recursos de reconhecimento facial e de placas).	
16	Ações para estabelecer a cultura da paz: culturais, artísticas e pedagógicas.	
17	Repensar as resoluções da UFG como a utilização dos espaços para festas e eventos.	
18	Campanhas educativas para abordar questões como machismo, racismo, homofobia, <i>bullying</i> e <i>cyberbullying</i> .	
19	Vigilantes concursados para garantir a não rotatividade dos terceirizados.	
20	Interação da UFG com outros órgãos: CMTC, Prefeitura, Estado de Goiás para resolver os problemas relativos a segurança do entorno.	
21	Criar um 0800 para atender a comunidade universitária.	
22	Solucionar os problemas de segurança nas Casas dos Estudantes principalmente fora dos horários padronizados de serviço.	

23	Estabelecer procedimentos de prevenção e combate contra a violência – cumprindo o papel social da UFG.	
24	Criar mecanismos para divulgação das questões de segurança – uso de mídias sociais, jornal, rádio e TV da UFG.	
25	Cercar o bosque.	

Observações gerais da audiência pública:

- 1) Divergências entre estudantes/professores e representantes da PM com relação ao papel ostensivo da polícia;